

Audeluze Maria Araújo Victor de Mendonça Lopes

Betijane Soares de Barros

AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGÓGIA PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUA APLICABILIDADE



 **hawking**
EDITORA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA
PEDAGÓGIA PARA A
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUA
APLICABILIDADE**

DIREÇÃO EDITORIAL: Betijane Soares de Barros

REVISÃO ORTOGRÁFICA: Autores

DIAGRAMAÇÃO: Luciele Vieira

DESIGNER DE CAPA: Editora Hawking

IMAGENS DE CAPA: Pixabay

O padrão ortográfico, o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas do autor. Da mesma forma, o conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu autor.



Todos os livros publicados pela Editora Hawking estão sob os direitos da Creative Commons 4.0 https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

2022 Editora HAWKING

Avenida Fernandes Lima, Farol N°8

Maceió/AL.CEP 57057-450.

www.editorahawking.com.br

editorahawking@gmail.com

Catálogo na publicação

Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

L864

Lopes, Audeluze Maria Araújo Victor de Mendonça

As contribuições da pedagogia para a educação inclusiva e sua aplicabilidade / Audeluze Maria Araújo Victor de Mendonça Lopes, Betijane Soares de Barros. – Maceió: Hawking, 2021.

Livro em PDF

40 p.

ISBN 978-65-88220-37-5

1. Educação inclusiva. 2. Educação infantil. 3. Pedagogia.
I. Lopes, Audeluze Maria Araújo Victor de Mendonça. II. Barros, Betijane Soares de. III. Título.

CDD 371.9

Índice para catálogo sistemático

I. Educação inclusiva

**Audeluze Maria Araújo Victor de
Mendonça Lopes**

Betijane Soares de Barros

**AS CONTRIBUIÇÕES DA
PEDAGÓGIA PARA A
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUA
APLICABILIDADE**

Maceió-AL
2022



Direção Editorial

Dra. Betijane Soares de Barros, Instituto
Multidisciplinar de Alagoas – IMAS (Brasil)

Conselho Editorial

Dra. Adriana de Lima Mendonça/Universidade
Federal de Alagoas – UFAL (Brasil), Universidade
Tiradentes - UNIT (Brasil)

Dra. Ana Marlusia Alves Bomfim/ Universidade
Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dra. Ana Paula Morais Carvalho Macedo
/Universidade do Minho (Portugal)

Dra. Andrea Marques Vanderlei
Fregadolli/Universidade Federal de Alagoas –
UFAL (Brasil)

Dr. Eduardo Cabral da Silva/Universidade Federal
de Pernambuco - UFPE (Brasil)

Dr. Fábio Luiz Fregadolli//Universidade Federal de
Alagoas – UFAL (Brasil)

Dra. Maria de Lourdes Fonseca
Vieira/Universidade Federal de Alagoas – UFAL
(Brasil)

Dra. Jamyle Nunes de Souza Ferro/Universidade
Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dra. Laís da Costa Agra/Universidade Federal do
Rio de Janeiro- UFRJ (Brasil)

SUMÁRIO

1- AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGÓGIA PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUA APLICABILIDADE NO ENSINO INFANTIL.....	07
2- EDUCAÇÃO INCLUSIVA - ENSINO INFANTIL: PARCERIA E CUMPLICIDADE NOS ENSINAMENTOS..	14
3- ESCOLA REGULAR, TRABALHANDO COM IGUALDADE DE ENSINO NA INCLUSÃO INFANTIL.....	20
4- O AUTISMO: AFETIVIDADE, EM SEUS ENSINAMENTOS NA PARCERIA / EDUCAÇÃO INFANTIL/EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	26
5- A LUDICIDADE NA CONSTRUÇÃO DO APRENDIZADO DOS ALUNOS ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL...	31
REFERÊNCIAS.....	34

1

AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGÓGIA PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUA APLICABILIDADE NO ENSINO INFANTIL

As deficiências são caracterizadas por diversas atitudes dos alunos nesta situação, mais em cada uma delas serão aplicadas um trabalho direcionado em parceria com um profissional específico da área. Pois, na verdade o que se espera dentro da educação inclusiva é que as diferenças sejam sim percebidas mais não como entrave dentro do processo educacional em especial na educação infantil, por ser necessariamente mais dedicada, como condições essenciais no ensino-aprendizagem, inclusive também nas aulas de educação física, onde as atitudes dos professores precisam ser atuantes e com respeito ao tempo de cada aluno e suas dificuldades, função esta que na escola regular contará com o apoio de todo o corpo

docente, para juntos leva-los ao caminho único do conhecimento diferenciado e respeitado. O professor deverá se enquadrar no sistema aplicativo das técnicas e atividades pedagógicas com uma qualificação específica (WELLICHAN; FALEIRO, 2017).

Contudo, sabe-se que diante das regras, os olhares do psicopedagogo, pedagogo, professor vem junto as atividades possibilitar que o apoio da família precisa formar um elo dos ensinamentos, visando um aprendizado com características suaves do trabalho na parte infantil, e assim entre os alunos que fazem parte do grupo especial os deficientes (cegos), ou seja, visuais, tem aproximadamente uma representação podendo acrescentar como significativa dentro da nossa população brasileira numa faixa de aproximadamente 640 mil. Que devem e precisam ser tratados com muita afinidade, amor, carinho, respeito para conseguir identificar e amenizar suas dificuldades, tornando-se flexíveis ao seu conhecimento almejado. Isto acontecendo obviamente sem nenhum tipo de rejeição em seu percurso de aprendizagem e socialização (WELLICHAN; FALEIRO, 2017).

O termo em pauta, ou seja, educação inclusiva aplicada na educação infantil estar sempre

em constante discussão no quesito que encontra-se relacionado ao vínculo educativo: Aprendizagem – Pedagogia – Aluno Especial – Socialização, isto porque dentro dos ensinamentos adequados ao processo de inclusão na formação do professor da educação infantil e a inclusão, são marcados por constantes e grandes questionamentos no âmbito escolar onde a criança em fase inicial e infantil precisa receber um tratamento específico. Maia com características pedagógicas em um conjunto educacional, limitado ao seu conhecimento que ele traz da família e mundo, para que possa ser integrado gradativamente aos ensinamentos e adaptações iniciais dentro das regras da escola regular (SANTOS; TEIXEIRA, 2020).

O trabalho educativo da parte pedagógica da escola direciona-se mais especificamente a sua referência na inserção social, por serem excluídos de uma forma brusca na sociedade, vindo dos seus familiares que por vezes os consideram como um coitadinho, até a sua chegada a escola que então será um cidadão de extrema importância, passando a ser um ganho na história da educação inclusiva, e juntos aos seus profissionais conseguimos transpassar as barreiras encontradas com os recursos técnicos da aprendizagem destes alunos

em situações de inclusão. Visto assim as devidas contribuições pedagógicas passará a melhorar as atitudes dos alunos e aos poucos adquirindo sua confiança, simpatia, carinho e no passo a passo superando as barreiras e aos poucos deixá-los fora dessa desigualdade social e a negação de sua exclusão (SILVA; NASCIMENTO, 2019).

Para os alunos da educação infantil, que chegam à escola com pouca idade e portadores de suas diversas deficiências, torna-se um desafio imenso para os professores na aplicabilidade dos ensinamentos (SILVA, 2019).

Relação ao acesso deles na escola veio em meados de 1990, desde então muitos passos progressivos foram crescendo na educação inclusiva e as equipes pedagógicas visando unicamente à inserção total destes alunos, para que todos juntos e atuantes nos trabalhos educativos como no desenvolvimento físico e mental na sua específica aprendizagem/ socialização. Mais com a necessidade e no decorrer dos aplicativos pedagógicos será preciso sempre realizar mudanças de paradigmas junto a revisão de conceitos na intenção de sempre poder preservar o bem estar e desenvolvimento pessoal dos nossos alunos (MORENO, 2017).

O profissional da educação tem conhecimento que ensinar pessoas de qualquer idade ou anos é uma arte pedagógica, porém, temos o apoio direto da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, onde se coloca claramente, por exemplo, no artigo 58, que a educação especial e inclusiva passou a ser considerada como uma modalidade de educação escolar praticada com a participação atuante e direcionada aos ensinamentos e aprendizados dos pedagogos, psicólogos, psicopedagogos e outros especialistas da área por um ensino dedicado e qualificado em igualdade para os alunos em geral da escola, sem discriminação, e no mais especificamente quando se trabalha com crianças da educação infantil, pois precisam receber um tratamento mais completo (BRASIL, 1996).

Perante as diversas contribuições aplicadas, mas diretamente no quesito ensino-aprendizagem, o ensino infantil dentro da inclusão deverá contar com o apoio e a visão do coordenador pedagógico da escola, na sequência dos ensinamentos tendo plena consciência que o aluno deficiente precisa sentir-se integrado na escola como também encontrar um ambiente propício para conseguir receber seus conteúdos. Porém,

continuando e recebendo os recursos diferenciados como: Ensino de linguagem, códigos de comunicação e sinalização (Portadores de deficiência visual e auditiva), desenvolvimento de estratégias de pensamentos (Deficiência intelectual), adaptação de Material e ambiente físico (Deficiência física) e, por fim, a ampliação de recursos e conteúdos (Transtornos globais e altas habilidades). Função esta da coordenação onde o entrosamento que estar sendo aplicado na construção de um projeto pedagógico, direcionado aos alunos para levá-los ao seu maior objetivo o aprendizado diferenciado (ROSA; MATSUKURA; SQUASSONI, 2019).

Quando os profissionais da educação inclusiva atuam com disciplina, o trabalho anda progressivamente, no caso da deficiência intelectual, exige um ensino inovado e dedicado, com isso necessariamente o suporte pedagógico entra com as aulas através da ludicidade que com esta prática (aulas com jogos educativos, brincadeiras, criatividade) poderemos conseguir chegar ao aprendizado do aluno por um processo de interação social destes alunos, um brincar educativo e direcionado ao ensino-aprendizado, jogando, cantando, dançando e soletrando e contando com

a presença do professor e coordenação tudo em prol unicamente do desenvolvimento e reintegração social desses alunos tão especiais em nossa escola (RODRIGUES; ANGELUCCI, 2018).

2

EDUCAÇÃO INCLUSIVA - ENSINO INFANTIL: PARCERIA E CUMPLICIDADE NOS ENSINAMENTOS

Muitos debates, estudos específicos, pesquisas direcionadas e trocas de hipóteses são geralmente desencadeadas em uma possível reflexão pedagógica na atuação dos estudos e aplicativos, da distinta educação inclusiva, no melhoramento de seus ensinamentos dentro da escola regular para um rendimento positivo na educação infantil. Por esta ser a primeira etapa da referida educação básica um processo muito crítico, onde consideramos como sendo um período que tem início o desenvolvimento da aprendizagem das crianças de suas diversas e complexas deficiências. Praticamente toda a construção dos trabalhos da escola inclusiva vai respingar na base infantil, implica unicamente no preparo e formação dos docentes dentro do tema inclusão, sempre com a junção e adaptação destes educadores (professores), em sua prática pedagógica inclusiva

ao longo de sua trajetória, porém valorizando a diversidade dos alunos e suas características individuais, sem rejeição, realizando a troca de conhecimentos (ROCHA, 2017).

A história e sua trajetória da educação infantil no Brasil vieram com o provável surgimento das creches, como também acompanhada da necessidade de dar apoio integral a situação da mulher trabalhadora que começou a descobrir o trabalho extra lar, vendo nas creches a possibilidade de facilitar sua vida e o acolhimento das crianças para poder trabalhar e ajudar no sustento da família. Com isso, escolas creches foram se caracterizando como instituições escolares substituta do lar materno. Dando as famílias a oportunidade de melhorar aos poucos sua estrutura financeira com a complementação dos salários das mulheres guerreiras, inclusive um local seguro e educativo para o ensino e socialização infantil das crianças deficientes (RAMOS; HAYASHI, 2018).

Com o tempo correndo na educação infantil, teve seu reconhecimento e o direito de frequentar a escola as crianças, em todas as situações especiais e normais pela Constituição Federal de 1988, junto a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. Assim, diante da

procura e a necessidade dos alunos pequenos e especiais, sobre seus ensinamentos e educação, foram apresentados na LDB e no MEC em 2001, como o referencial curricular nacional para a educação infantil, porém, com o uso das estratégias e suas orientações para a educação das referidas crianças especiais (BRASIL, 1988).

Diante de toda essa repercussão da educação inclusiva, que passou a desenvolver e trabalhar sempre na perspectiva dos alunos especiais, com uma atuação de muitos cursos de pedagogia, sempre em parceria com o aperfeiçoamento dos professores e pedagogos, que foram se especializando nos estudos superiores, direcionados aos conhecimentos específicos da educação inclusiva, visando o caminho da aprendizagem e suas técnicas educativas, mais com ações que foram desenvolvidas no âmbito da educação infantil, desde a tenra idade, dando-lhe condições de desenvolvimento como futuro cidadãos de fato e direito (SILVA; JESUS; FARIAS, 2019).

A inclusão dos pequeninos, salientamos que na divina construção da escola inclusiva, que veio desde o começo da infância na educação infantil poderá sim ser trabalhada em seus referidos

espaços e envolvendo tempo, dedicação dos educadores, como também os mais diversos recursos pedagógicos etc. Com o corpo docente formado e todo esse aparato, ou seja, os profissionais como: pedagogo, coordenadores, psicólogos, psicopedagogos e gestores se voltam em especial para a possibilidade de consentir o acesso e a permanência, seu desenvolvimento pleno, junto a prática pedagógica, onde a escola inclusiva definitivamente deverá saber construir uma história de interação com seus alunos especiais, para que eles se percebam indivíduos com capacidade de poder aprender, compreender como também com uma tecnologia acessiva e seus direitos humanos (PEREIRA, 2018).

A psicopedagoga com seus grandes atributos e artes pedagógicas poderá contribuir passo a passo para que o ensino infantil seja adaptado dentro da inclusão dos alunos especiais, visando assim o melhoramento em vários sentidos como: Comportamento, Aprendizagem, Desenvolvimento mental, sua socialização na escola e na família. Na verdade educativa e pedagogicamente, se expressando o trabalho exaustivo e dedicado do psicopedagogo, ou melhor, seus aplicativos técnicos e psicopedagógicos não se

baseiam apenas a aplicação dos conhecimentos da pedagogia, mais especificamente realizar um trabalho consciente com a parte interdisciplinar e multidisciplinar, onde se preocupa em visar e compreender sempre os processos de aquisição do conhecimento do educando especial infantil (SANTOS; TEIXEIRA, 2020).

Todos estes aparatos educacionais e integrativos nos ensinamentos especiais, certamente o profissional pedagogo e psicopedagogo ajudará dentro da escola a entender e lidar melhor com a diversidade dos alunos, conseguindo agregar novos valores, levando professores e alunos a acreditarem que todos são capazes de aprender. E com isso aos poucos entender as diversas dificuldades que são decorrentes deste processo de ensino/aprendizagem/ inclusão/socialização dentro da escola regular. Assim, o principal objetivo deste profissional será conseguir na prática do ensino trazer do discurso ideológico exclusivista para a inclusão na praticidade, obviamente que se exige uma reflexão, conhecimento e o principal o aceite do novo, Verdadeiramente fica cada vez mais claro que se reconstruir as práticas existentes juntamente com os preconceitos

cristalizados não é tarefa fácil, mais este profissional tem bagagem para poder orientar o aluno como também a escola e a família ajudando a vencer as barreiras (NEVES; RAHME; FERREIRA, 2019).

3

ESCOLA REGULAR, TRABALHANDO COM IGUALDADE DE ENSINO NA INCLUSÃO INFANTIL

A inclusão de crianças com suas deficiências na educação infantil dentro da polemica escola regular é um processo recheado de inúmeros obstáculos, entre eles a escassez de vagas, o preconceito, falta de informação e formação dos professores, estrutura física e pedagógica das nossas instituições de ensino em geral. Atualmente, a inclusão tornou-se um forte objetivo principal para todos que atuam nesta área, com isso, frequentemente nas escolas realizam-se as formações continuadas dos professores da educação infantil voltada especificamente para os ensinamentos da ilustrada educação inclusiva, onde são valorizados os atributos pessoais dos alunos em suas deficiências especiais. Tudo sendo trabalhado nos ensinamentos igualitários para todos os alunos normais/especiais. Enfim, virá o acolhimento da

criança com sua deficiência deixando de ser segregada, e aos poucos os resultados vão sendo desenhado e os resultados positivos e promissor chegara no compasso das aplicabilidades educacionais (NASCIMENTO; CRUZ; BRAUN, 2017).

Quando atuamos com firmeza na educação inclusiva e sua aplicabilidade também na psicologia escolar, temos como explicação que sua importância estar bem relacionada com o respeito, a diferença e assim nos tornamos diferentes uns dos outros, é a partir deste tal ponto que vamos nos tornando iguais. Partindo do ponto em que estando envolvido na educação em uma escola regular, com alunos pequeninos do infantil temos que pensar na realidade de ir muito além da simples matrícula e sim conseguir formar legisladores, professores e corpo docentes em seu total compromisso na aplicação dos conteúdos e atividades direcionadas, valorização das diferenças com o intuito voltado para a igualdade educacional, com a troca de conhecimentos partindo da potencialidade dos alunos (NASCIMENTO; CRUZ; BRAUN, 2017).

No geral, é preciso sempre entender e documentar que as escolas originadas como regulares ou não devem acolher os alunos

especiais, independentes do seu grau de situação pessoal e especial, pois tem garantido seu direito na Constituição Federal (1988), ou seja a lei maior da nossa sociedade pública que veio para garantir a inclusão como, também, o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e ainda a famosa e específica Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e pra finalizar estas informações a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), fora as resoluções e portarias que dão aquecimentos aos estudos, direitos e ensinamentos, onde se visa o desenvolvimento de pessoas em situações normais e especiais em qualquer idade para o seu futuro preparo do exercício da cidadania pessoal. Porém, no básico da educação e inclusão dos educandos, o passo mais importante dentro dos ensinamentos e que aconteça a união pedagógica entre gestores, professores, pais, familiares e todos focados no único objetivo, a socialização, aprendizagem e afetividade (NASCIMENTO; CRUZ; BRAUN, 2017).

Dentro da inclusão e seus requisitos aplicativos podemos afirmar que tanto a Dislexia como entre as demais dificuldades especiais (independente da causa), são motivos de preocupação dos professores atuantes como os

familiares em geral, pois temos sim a finalidade de desenvolver com estratégias e contribuir para que esses alunos venha superar os obstáculos referentes ao ato da aprendizagem na leitura e escrita. Entretanto, na educação inclusiva precisa-se ter uma atenção redobrada e focada em um olhar bem interdisciplinar, pois mesmo com profissionais experimentais o especial disléxico vai precisar de um plano escolar e educativo eficiente e eficaz, para conseguir a superação e assim ser reabilitado nas áreas que apresentarem mais prejuízos aos seus desenvolvimentos e sua integração e aprendizagem. Ou melhor, o professor com suas habilidades pedagógicas necessárias deverá usar com categorias, métodos e estratégias adequadamente ao resgate das ineficiências instrumentais que por ventura o impede de poder adquirir os conhecimentos e eficientemente o distinto saber do importante ato de ler e escrever (RODRIGUES; ANGELUCCI, 2018).

A Ludicidade é extremamente necessária que seja aplicada em igualdade na atuação dos ensinos nas aulas da educação infantil e com os alunos especiais. Certamente que não haverá distinção ao se trabalhar em suas atividades, aulas com a dinamização dos jogos, e as diversas

brincadeiras educativas, e assim levando os alunos aos movimentos, criatividade, recreações com as técnicas pedagógicas dentro dos limites dos alunos especiais e normais, tudo funcionando sem diferenças. Sendo aplicado no passo a passo por ser considerada como um importante e ideal forma de se trabalhar tanto na parte social, como no processo de ensino-aprendizagem dentro da educação especial e infantil. Pois com ela (Ludicidade), os alunos desta fase poderão conseguir representar suas sensações como ainda às emoções e descobertas através das atividades lúdicas. E, assim, completando todo esse aparato de conhecimentos pedagógicos, contribuindo na valorização da identidade e autonomia da criança, visando um futuro promissor em seu campo pessoal destes alunos (MASSOLI; ALVES; ESPER, 2020).

A brincadeira quando aplicada dentro da ludicidade, passa a ser caracterizada como um excelente recurso pedagógico, educativo muito necessário para que possa ajudar sempre na atuação e formação da personalidade do ser humano, pois, dentro do ponto de vista criativo, esta prática do aprendendo-brincando vai se focalizando na busca do “EU”, que no caminhar das atividades vai manifestar uma mudança especial na formação

dos alunos para mais na frente da sua vida venha então torná-los pessoas mais firme e seguros de suas ideias e objetivos nas decisões que possivelmente terão que tomar para a sua vida. Essa será mais umas das iniciativas que os professores farão pelos seus alunos com suas aplicabilidades de ensino e formações sociais (MASSOLI; ALVES; ESPER, 2020).

4

O AUTISMO: AFETIVIDADE, EM SEUS ENSINAMENTOS NA PARCERIA / EDUCAÇÃO INFANTIL/ EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Quando nos envolvemos em desenvolver e aplicar nossos conhecimentos pedagógicos, educativos, sociais e culturais para os alunos com autismo (Transtorno Espectro Autista - TEA), dentro da educação infantil, necessariamente o uso constante da afetividade, deve ser umas das maiores privacidades dentro de tantas outras que o professor deverá exercer no âmbito direto do ensino-aprendizagem desses alunos especiais, pois o (TEA), é sim um transtorno comportamental, caracterizado também por dificuldades de interação social, comunicação e, por fim, de comportamentos repetitivos, por ser um transtorno que afeta o neurodesenvolvimento, caracterizando os déficits que comprometem ainda a linguagem. A escola tem a responsabilidade de envolver o maior número possíveis de pessoas do quadro para contribuir com

todo este aplicativo de formação educativa referente ao quesito do aprender (RAMOS; HAYASHI, 2018).

É necessário utilizar além do apoio familiar, afeto, amor, dedicação, respeito ao aluno, também é importante que seja aplicada em suas atividades de sala de aula (regular) sem distinção de alunos as diversas estratégias pedagógicas e psicopedagógicas (RAMOS; HAYASHI, 2018):

_ Terapia ABA- (Applied Behavior Analysis). Nesta o profissional precisa interagir o aluno socialmente nos ambientes familiares e escolares.

_ Método TEACCH (Tratamento e Educação para Autista, Déficit Comunicativo). Caracterizado por ser um programa educacional e clínico que instiga as mudanças de comportamento considerado inadequados do aluno.

_ Método PECS (Picture Exchange Communications System). Esse trabalha com troca de figuras, objetivando minimizar, os níveis de dificuldades cognitivos e comportamentais. E o todo esse trabalho aplicado no limite do aplicativo.

Certamente que podemos salientar que para acontecer dentro do seu tempo a aprendizagem dos alunos com autismo, precisa ser trabalhada moldada e a cada conquista por menor que seja adquirida tanto pelo professor como pelo

aluno, a afetividade é o melhor processo de alicerço que funcionará nestes aplicativos para se chegar aos resultados positivos. Para que os ensinamentos sejam concretizados no sistema pedagógico a interação entre o professor e seu aluno especial no caso autista, é sim uma condição essencial para o desenvolvimento e aproveitamento em todas as diversidades no quesito aprendizagem, será assim necessário que o educador, professor, psicopedagogo, psicólogo e outros profissionais da escola, conheça o aluno e identifique as suas habilidades como também suas dificuldades como sendo um foco inicial para que possa aplicar com segurança os ensinamentos. Mas, os alunos precisam ser bem recebidos na escola e encontrar no ambiente escolar muita atenção, carinho, tudo bem adequado aos interesses de um alcance em recompensador de ensino/aprendizagem/socialização/integração (RAMOS; HAYASHI, 2018).

A escolarização dos alunos com transtorno do espectro do autismo, precisa transcorrer partindo da análise da produção científica e pedagógica em uma parceria educativa, popularizando-se o paradigma da inclusão, isto dentro da LDB 9.394/96, onde pessoas com autismo é considerado com deficiência para todos os efeitos legais, terão direitos

ao atendimento especializado na educação, um avanço na consolidação do direito da educação inclusiva porém sem distinção ou preconceitos, assim deverá funcionar os aprendizados dentro das escolas regulares, e o estado nas suas responsabilidades reconhece e faz também legitimar os direitos e deveres de crianças e adolescentes que a educação vai estar aberta para todos que procurar com suas especialidades ou não, o caminho do grande aprendizado do ato direto de aprender no mínimo basicamente a dominar a leitura e escrita (MEDEIROS et al., 2020).

Sabe-se que dentro da função educativa como professor presencial da sala de aula principalmente dentro da educação inclusiva, que o afeto por ser a base principal da aprendizagem acompanhado do uso das tecnologias assistidas que certamente poderá trazer um melhor desenvolvimento para os alunos autistas, que provavelmente com essa nova técnica os levará a igualdade dentro da escola e demais alunos. Todo o processo de maturação será muito mais favorecido aos ensinamentos a partir do momento que lhe for passado o incentivo, estímulo, valorização nas atividades e uma afetividade constante e reconhecadora dos seus talentos diversificados e a

espera pacientemente do seu tempo de aprendizado sem cobrança, apenas incentivo (MEDEIROS et al., 2020).

5

A LUDICIDADE NA CONSTRUÇÃO DO APRENDIZADO DOS ALUNOS ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O lúdico, tem suas estratégias educacionais e consegue levar os alunos normais ou não a torna-se uma pessoa mais participativa, questionador, opinante, reflexível em suas atitudes e decisões, pois, como o termo lúdico dentro da pedagogia educativa tem a tarefa de envolver os alunos nas atividades utilizando jogos, brincadeiras, músicas, danças etc. E, com isso, superar as dificuldades, transformando as aulas em momentos prazerosos ao mesmo tempo praticando um ensino dinâmico e direcionado ao ensino cultural e aprendizagem recreadora. Verdadeiramente podemos esclarecer que o brincar com técnica e organização vai se constituindo em uma ação educativa que se faz com responsabilidade e ainda poderá estar presente sempre sem risco em qualquer das fases de ensino/ conhecimento/ aprendizado, mais cuidadosamente mudando-se as estratégias diante das etapas e

turmas dos alunos nas escolas regulares ou não (NEVES, 2017).

Os trabalhos aplicativos em parceria com a ludicidade, não deve ser único e sim diversificado, dentro das diferenças dos alunos, nas suas especialidades, ou seja, um direito de todos os especiais. Realizando integralmente uma orientação de total e prático desenvolvimento no intuito de inspirar um fortalecimento da personalidade e socialização desses alunos, ficando assim claro que os estudos possam formar uma parceria de conhecimentos dentro de cada aluno enxergando seu valor dentro da escola. Na educação infantil, esta aplicabilidade se diferencia por ser antes de tudo uma preciosa mudança de posturas nos conteúdos aplicados e a concepção que vem de dentro dos sistemas educacionais e pedagógicos. Assim fechamos que essa técnica recreativa com seu aprendizado vem fechar que a ludicidade favorece a inclusão, buscando sempre novas atitudes e respeito ao aluno especial da nossa escola (NEVES, 2017).

Pode-se, então, afirmar que dentro da educação inclusiva, os profissionais em especial o educador atuante, deve realizar seus trabalhos com as atividades lúdicas no seu processo de ensino

com tranquilidade, pois os alunos certamente irão representar suas sensações e emoções através delas, desenvolveram ainda suas aptidões observadoras e criativas com maior facilidade de aprendizagem. Muito são os comentários, as discussões, os temas atribuídos aos alunos e suas necessidades especiais nas salas de aula regulares, porém muitas são também as atitudes direcionadas e pensadas nas formas de inclusão para atingir os resultados finais do seu aprendizado incluindo seu percurso social e educativo. Entrando assim a parte lúdica como uma ferramenta alusiva de um valor pedagógico grande ampliando a formação desses alunos em geral, pois toda temática poderá ser justificada em sua decorrência das prováveis potencialidades e oportunidades que venha trazer para estes alunos e se tornarem aptos e criativos (SANTOS; TEIXEIRA, 2020).

Durante as aulas, no decorrer das aplicações das atividades pelas brincadeiras ou jogos, naturalmente as crianças não se fecharam para o diferente, porém neste caso o alunado especial participou por inteiro e mais rapidamente despertara diversas curiosidades com muitas descobertas educativas e assim à interação entre os educandos, durante a ação das atividades lúdicas

surgira espontaneamente, mostrando que esta aplicabilidade recreativa irá proporcionar a inclusão desses alunos com maior flexibilidade de aprendizagem. Obviamente que todo esse conjunto de técnicas da ludicidade vem completar os estudos auxiliando no processo educativo de aprendizagem dentro da educação infantil sem ou com deficiências (surdes, audição, visual, autista, mentais, altas habilidades, superlotação, etc.), pois trabalham em direção do melhoramento da atenção, imaginação, os tais aspectos motores e sociais, isto visando o pleno desenvolvimento da criança que estará aprendendo de uma boa forma significativa e elevando o ensino de uma forma mais qualificada em prol do seu bom aprendizado (SANTOS; TEIXEIRA, 2020).

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição Federal, Brasília, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

MASSOLI, Letícia Paulina De Oliveira; ALVES, Stephanie Cristine; ESPER, Marcos Venicio. Contexto familiar de crianças com deficiência. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 28, n. 29, p. 7-20, 2020.

MEDEIROS, José Marcos de. Et al. **Educação Inclusiva: A necessidade de mudanças de paradigmas e revisão de conceitos.** **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 05, ed. 03, vol. 02, pp. 05-16, 2020.

NASCIMENTO, F. F.; CRUZ, M. M.; BRAUN, P. Escolarização de pessoas com transtorno do espectro do autismo a partir da análise da produção científica. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, 2017.

NEVES, Libéria Rodrigues; RAHME, Mônica Maria Farid; FERREIRA, Carla Mercês da Rocha Jatobá. Política de Educação Especial e os Desafios de uma Perspectiva Inclusiva. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 1, 2019.

NEVES, Libéria Rodrigues. Contribuições da Arte ao Atendimento Educacional Especializado e à Inclusão Escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, n. 4, pp. 489-504, 2017.

PEREIRA, Fátima Luciana. **Inclusão Escolar Para Portadores De Dislexia. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 03, ed. 08, vol. 03. pp. 05-15, 2018.

SILVA, Priscila Franzin da; JESUS, Imaculada da Conceição de Oliveira; FARIAS, Giselene de Fátima. O papel da psicopedagogia na educação inclusiva. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 8, n. 12, 2019.

RAMOS, Denise Marina; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. O Lugar da Educação de Surdos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 2, pp. 247-260, 2018.

ROCHA, Artur Batista de Oliveira. **O papel do professor na educação inclusiva**. São Paulo: Ensaio Pedagógico, v.7, n.2, 2017.

RODRIGUES, Isabel de Barros; ANGELUCCI, Carla Biancha. Estado da arte da produção sobre escolarização de crianças diagnosticadas com TEA. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 3, pp. 545-555, 2018.

ROSA, Fernanda Duarte; MATSUKURA, Thelma Simões; SQUASSONI, Carolina Elisabeth. Escolarização de pessoas com Transtornos do Espectro Autista (TEA) em idade adulta: relatos e perspectivas de pais e cuidadores de adultos com TEA. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 2, pp. 302-316, 2019.

*MORENO, Sandra Cristina Silva. A Inclusão do Aluno com Deficiência na Escola Regular. **Virtuous Tecnologia da Informação**, 2017.*

SILVA, Antonio Carlos De Jesus. **Educação Especial – O uso das tecnologias assistivas para desenvolvimento da aprendizagem de crianças com Transtorno Do Espectro Autista (TEA). Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 04, ed. 10, vol. 08, pp. 91-103, 2019.

SILVA, Lindóia Maria da; NASCIMENTO, Luís Hermínio do. **Inclusão educacional e as salas de A.E.E: Dificuldades impostas pelo sistema educacional. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 04, ed. 12, vol. 08, pp. 40-51, 2019.

SANTOS, Solange Rodrigues Martins Camargos; TEIXEIRA, Sirlândia. Dislexia na educação infantil: um novo olhar. **Virtuous Tecnologia da Informação**, 2020.

WELLICHAN, Danielle S. P; FALEIRO, Renata M. Coelho. O autismo na Educação Infantil. **Virtuous Tecnologia da Informação**, 2017.

